

021008

ANNO IV

1.<sup>a</sup> Quinzena de Junho de 1918

NUM. 11



REVISTA INFANTIL ILLUSTRADA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL      NUMERO AVULSO 200 RÉIS



A PRIMEIRA PRECE



# Quereis ganhar um bello presente sem muito trabalho?

Angariae, apenas, DUAS ASSIGNATURAS para *O Beija Flôr*, e recebereis logo pela volta do correio

## UMA LINDA ESTAMPA=CHROMO

do formato de 42 X 32 cm., a qual constitue um lindo quadro para ornar as vossas casas

### ATTENÇÃO

Por possuírmos sómente algumas centenas dessas lindissimas estampas, imagens-sacras, e por estarmos impossibilitados, devido á guerra, de importarmos as mesmas da Europa, prevenimos que sómente offerecemos este grande premio a todos que nos remetterem DUAS novas assignaturas (pagas préviamente), até o dia 31 de julho proximo futuro.

Portanto, não percam essa bôa occasião, e procurem conseguir ganhar esse bello premio, cuja *offerta é limitada*, fazendo hoje mesmo o seu pedido das DUAS novas assignaturas á

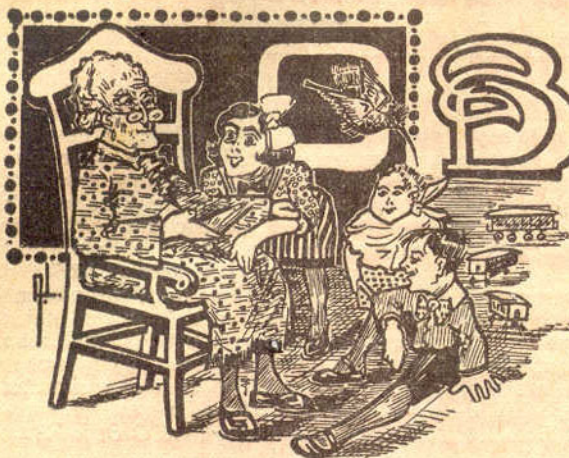
Administração d'O BEIJA-FLOR  
Caixa Postal, 4 — PETROPOLIS  
Estado do Rio de Janeiro

As importancias poderão ser remettidas em VALE-POSTAL, ou CARTA REGISTRADA com VALOR DECLARADO.

Para os pedidos de assignaturas e dos premios, deveis encher o COUPON abaixo :

COUPON	<b>A' Administração d'"O BEIJA-FLOR"</b>
	Data ..... de ..... de 1918.
	Nome ....., residente em ..... Estado de ....., de
	accôrdo com os dizeres acima, pede a remessa de 2 novas assignaturas para os nomes e endereços abaixo, para cujo pagamento junta a importancia de Rs. 8\$000, pedindo ao mesmo tempo que seja remettido o premio que lhe cabe.
1) Nome .....	
Rua ..... Cidade .....	
Estado d .....	
2) Nome .....	
Rua ..... Cidade .....	
Estado d .....	





# Beija-Flôr

Publicação quinzenal

Redacção e Administração: Centro da Boa Imprensa — Petropolis  
Assignatura annual 4\$ — Numero avulso 200 réis

## “O almirantesinho”



**I**MPELLIDO por ambições desmedidas, o tyranno Francisco Solano Lopes, em 1864, declarou guerra ao Brasil. Milhares de brasileiros, inflamados pelo fogo do amor patrio, levantaram-se logo e marcharam impavidos para os invios campos do Paraguay, afim de desafrontar a honra da patria ultrajada.

Recebêra, tambem, ordem de seguir para o campo da guerra um batalhão aquartelado em São Paulo e que era commandado por um coronel, militar valente e escravo da disciplina.

Eduardo, seu filho, de quinze annos, pedira com insistencia para que seu pae consentisse na sua partida para a guerra; rogára-lhe quasi de joelhos que o deixasse marchar, a defender, como todos os outros, o seu querido Brasil.

O coronel, apesar de estar contentissimo em vêr que nas veias do filho corria o seu sangue valoroso, e que o coração do mesmo transbordava de amor pela patria, resistiu aos rogos, pois, era preciso considerar que um rapaz, de apenas quinze annos incompletos, não seria um combatente forte, capaz de vencer as fadigas enormes da guerra; seria, pelo contrário, mais uma victima a registrar.

E Eduardo ficou.

Não parou, porém, ahí o ardor patriótico do jovem brasileiro. Pouco tempo depois, São Paulo enviava para o Paraguay um batalhão de voluntarios, e Eduardo não se conteve: marchou com elle, mediante a licença da mãe.

\*

No dia 10 de junho de 1865, achava-se o batalhão, a que pertencia Eduardo, a bórdo de um dos vapores da esquadra, que estava fundeada perto das barrancas do Riachuelo.

Tornára-se o pequeno soldado conhecido por sua calma e denodo.

Todos, soldados e marinheiros, estimavam e admiraram a intrepidez deste jovem, e chamavam-lhe sempre *almirantesinho*, para alludirem á sua coragem e denodo.

A' tarde do dia 10 de junho, o velho coronel, sabendo das bravuras do seu filho, apresentou-se a bórdo do vapor em que estava Eduardo, com uma licença para o mesmo voltar para São Paulo, e, assim, furtar-se ás desgraças da guerra.

Eduardo, porém, voltando-se para o pae, exclamou:

— O' meu pae, eu vos supplico que não me forceis a deixar este vapor; com-





prehando e agradeço-vos o sentimento que vos levou a impetrar esta licença; mas, pense bem, eu não posso fugir da guerra, quando voluntariamente jurei defender a minha patria; não posso voltar á nossa terra, para dizer a minha mãe que dei as costas ao inimigo antes de um completo triumpho!

Em vista de pedido tão enternecedor, o coronel sentiu-se orgulhoso de tão nobre attitude do seu filho, e disse:

— Bem, fica, meu filho; o affecto do meu coração deve valer muito menos do que o amor da patria. De todos os sacrificios, é este o mais difficil. Fica, meu bravo, e cumpre o teu dever.

No dia seguinte, a esquadra paraguaya deu combate á esquadra brasileira, travando-se, então, uma formidavel batalha naval, que durou dez horas.

Logo aos primeiros toques, o *almirante-sinho* estava a postos, como sempre, revelando o denodo e a coragem que tanto o assinalavam.

Tres vapores inimigos lançaram-se sobre o navio que elle e seus companheiros defendiam; dois delles, as certeiras balas dos canhões metteram a pique, mas, o terceiro, conseguiu abordal-o, despejando-lhe sobre o convéz mais de cem paraguayos.

Fere-se, então, uma lucta tremenda. Eduardo, que correrá a encontrar os invasores, recebeu na lucta um profundo golpe de bayoneta, que o fez cahir quasi sem vida.

Os bravos soldados brasileiros, entretanto, auxiliados pela corveta Amazonas, varreram o inimigo, ficando novamente senhores do navio.

Eduardo, deitado no chão, tinto de sangue, respirava ainda, quando ouviu o hymno da sua patria annunciar a victoria para o Brasil.

Ao ver chegar seu pae, que tambem se batera valentemente, sorriu com doçura, e disse, já muito pallido:

— O' meu pae, ainda bem que vos vejo salvo; vinde receber o meu último suspiro.

Que grande batalha, meu Deus! Que gloria para o nosso Brasil!

Quando voltardes a São Paulo, dizei a minha mãe que morri pela minha patria e que não tive medo; dizei que o meu último pensamento foi para ella.

cemiterio de sua terra natal. Sobre a alva lousa que lhe cobria os despojos, via-se uma caixinha de vidro, que continha uma corôa de perpetuas amarellas, a qual circumdava uma pequena medalha de cobre, representando uma corôa e um canhão, cruzados sob um escudo, com a memoravel data 11 de junho de 1865.

Instituiu o governo brasileiro esta medalha para galardoar os bravos defensores desta gloriosa batalha do Riachuelo, condecoração com a qual tambem fôra contemplado o heroico *almirante-sinho*, cuja historia acabamos de narrar aos patrioticos leitores d' *O Beija-Flôr*.



## Maria de Lourdes

Nos teus risos de criança  
E na graça do teu rosto  
Não ha sombra de desgosto,  
Ha lampejos de esperança.

Tens de um anjo a semelhança,  
Quando de tarde, ao Sól pôsto,  
Sob o lindo céu de agosto,  
Os teus cabellos em trança

Cóbres de flôres cheirosas,  
De verbenas e de rosas,  
De uma indizível fragrancia.

E' que Deus tambem procura  
Dar mais graça, formosura,  
E mais encantos á infancia.

Gil do Valle.



— Rapaz, não posso tomar esta sôpa!

— Não ha dúvida; vou buscar-lhe outra, meu senhor.

E, apressado, procura servir o freguez.  
— Rapaz! — grita novamente — ainda não posso tomar esta sôpa!

Vexado, o pobre creado vai chamar o patrão, que não se demora.

— ???

— Certamente — responde, imperturbavel, o freguez — não posso tomar a sôpa, porque não tenho colhér.

Annos depois, descansava Eduardo no





*Estimados companheiros :*

O «jogo» que, desta vez, nos coube apurar foi o dos *nomes de pessoas*. A cerimonia correu bem, e em pouco tempo se verificou ser o seguinte o

### Resultado

Nome Dulce — 2.º lugar —	96 votos
Nome Olga — 3.º » —	73 »
Nome Naïr — 4.º » —	59 »
Nome Alice — 5.º » —	42 »

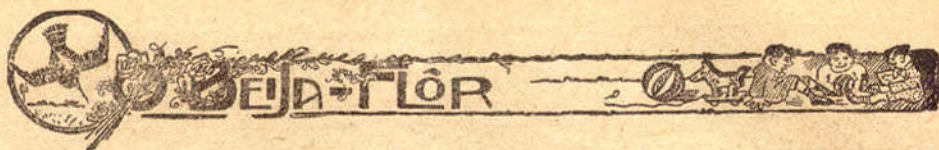
### Nomes mais escolhidos:

Nome Maria — 1.º lugar — 124 votos



Alguns dos premios que offerecemos aos vencedores do "Jogo do Antonico"





## VENCEDORES

**1.º PREMIO:** do nome **Maria Luiza Celestina L. Carvalho**

residente á R. Esteves Junior, 3 — Florianópolis — Santa Catharina.

**2.º PREMIO:** do nome **Dulce João Baêta da Rocha**

morador em Bomfim — Minas Geraes.

**3.º PREMIO:** do nome **Olga Aracy Delduque**

residente á Alameda Glette, 108 — Cidade de S. Paulo.

**4.º PREMIO:** do nome **Naïr Volney Rodrigues**

residente em Xiririca — S. Paulo.

**5.º PREMIO:** do nome **Alice Edice Rocha**

residente em Aracoyaba — Ceará.

Apresentando aos vencedores os mais cordiaes parabens, pedimos licença para lembrar-lhes não se esquecerem da condição do jôgo, que resta a cumprir, afim de que possamos remetter, com o maximo prazer, os bellos premios, que já se acham promptos para seguir.

## NOVO JOGO

BABRA	PIÃO	BOLA	DOMINÓ	PETECA	DAMAS	FOOT-BALL	CABRA CÉGA	TENNIS	XADREZ	CRICKET	BAGATELLA
Nome .....											
Morador em .....											
Estado de .....											

No quadro acima, figuram os doze nomes dos jogos.

Pois, bem! Os amiguinhos que concorrem aos *Nossos Concursos* pôdem aproveitar o ensejo para concorrer igualmente a este jôgo.

Basta, para isso, *cortarem* o quadro acima, e escolherem nelle o nome de um jôgo só, riscando os demais.

Nas linhas em branco, que ficam abaixo, deverão escrever o seu nome e residencia.

Aquelles que quizerem poderão remetter a sua cedula de jôgo juntamente com as soluções dos Concursos, quero dizer, no mesmo involucre.

Premios: — Haverá sempre CINCO RICOS PREMIOS de valor, para recompensar os vencedores.

Até aqui, temos mostrado o meio de nos divertirmos, lucrarmos algum benefi-

cio, mas, não falámos ainda no auxilio que devemos á boa imprensa.

Agora, vamos tratar dessa parte, da condição essencial, do *castigo* imposto áquelles que tirarem um premio, cujo *castigo* deve ser cumprido *antes* do seu recebimento, isto é, logo após a publicação do sorteio.

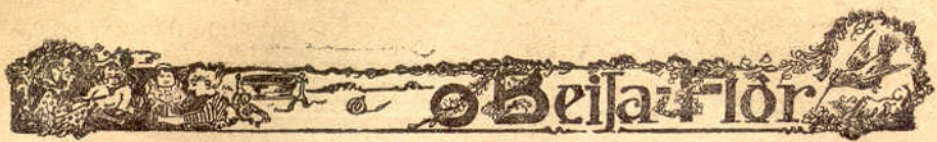
Toda a urgencia é recommendavel: quanto mais depressa cumprirem o *castigo* tanto mais rapidamente receberão o premio.

Diz o rifão: «Não ha alegrias sem tristezas.»

Entretanto, não se trata aqui de tristezas, mas, sim, de um passatempo util: a conquista de lindos premios, e um auxilio legitimo á boa imprensa.

O *castigo*. — Aquelles que forem contemplados receberão o rico premio; mas, tambem, em signal de gratidão a isso, receberão um leve *castigo*, que é o seguinte:





Os que forem sorteados terão como premio :

**1º PREMIO**

Uma linda caixinha com o interessante jôgo de armar.

**CASTIGO**

Angariar, entre o número dos seus amiguinhos, CINCO NOVAS ASSIGNATURAS PARA «O BEIJA-FLOR».

**2º PREMIO**

Uma bellissima estampa colorida, representando o Coração de Jesus.

**CASTIGO**

Angariar para *O Beija-Flôr* QUATRO ASSIGNATURAS.

**3º PREMIO**

Uma collecção encadernada d'*O Beija-Flôr*.

**CASTIGO**

Angariar para *O Beija-Flôr* TRES NOVAS ASSIGNATURAS.

**4º PREMIO**

Um bello livro de contos das «Mil e uma Noites».

**CASTIGO**

Angariar DUAS ASSIGNATURAS para *O Beija-Flôr*.

**5º PREMIO**

Um lindo dictionario de algibeira.

**CASTIGO**

Angariar para *O Beija-Flôr* UMA ASSIGNATURA.

Receberemos as cédulas do presente jôgo até o dia 28 de agosto proximo.

Como sempre, aqui fica, ao dispôr de todos, o amigo grato

Antonio.

**A primeira communhão de Mariasinha**

Amanhecera o dia, e os passaros, com os seus melodiosos cantos, o saúdar.

Em casa do capitão Antonio já estão todos acordados.

Chegára o dia tão desejado. Mariasinha completava sete annos, e nesse dia ia fazer a sua primeira communhão.

O capitão Antonio era catholico praticante ; a sua espôsa e elle ensinavam o catecismo á sua unica

filha, que desde os primeiros annos de sua vida sabia amar a Deus sobre todas as cousas.

E, nesse dia, de Todos os Santos, elle, a sua bôa espôsa e Mariasinha iam receber Jesus-Hostia.

Já muito cedo, Mariasinha tinha-se levantado, e esteve, por muito tempo, de joelhos, deante de uma imagem de Maria, que a mamãe tinha collocado no seu quarto de dormir.

Terminada a oração da manhan, a sua bôa mamãe a penteou.

Depois de ter posto o seu vestidinho branco, e calçado os seus sapatinhos brancos, a mamãe poz-lhe





na cabeça um fino véo e uma alva capella.

A's sete horas da manhan, estavam, pae, mãe e filha, na Santa Mesa da Communhão.

E com que fervor recebiam o Filho de Deus feito homem !

Havia muitos dias, Mariasinha havia preparado no seu coração uma morada para Jesus.

E agora o seu coração recebia o tão desejado hospede.

Mariasinha sentiu-se tão feliz nesse dia que, ao almôço, disse :

— Querido papae e mamãe, sinto-me tão feliz, hoje, que quero que este dia se repita muitas vezes, e por isso vos peço que, ao menos nos domingos e dias santos, me leveis á Sagrada Mêsá da Communhão. Eu, todos os dias, preciso de alimento para o corpo, e não posso passar sem elle ; assim, tambem, minh'alma precisa de alimento; não é, papae ?

— Sim, filhinha : nós precisamos

de alimento, tanto corporal como espiritual. Eu e tua bôa mãe te faremos companhia todos os domingos e dias santos, na Santa Mêsá da Communhão.

\*\*\*

Como Mariasinha, queridos leitoresinhos d'O *Beija-Flôr*, procurem alimentar as vossas almas, recebendo Jesus-Hostia.

**Sempre-viva.**



☾ Uma criança sentou-se no chão a chorar ; pouco depois calou-se e pôz-se a pensar. De repente, perguntou :

— Mamãe, porque estou eu a chorar ?

— Porque não te deixei ir á cidade.

— Oh ! — e começou novamente a chorar.

## “Caldo” entornado

I



Entre risos louços, de uma alegria bôa,  
la correndo a festa expansiva e jovial.  
Eis uma idéa vem, na apparencia atôa,  
Que a alegria perturba e o bem transforma em mal.





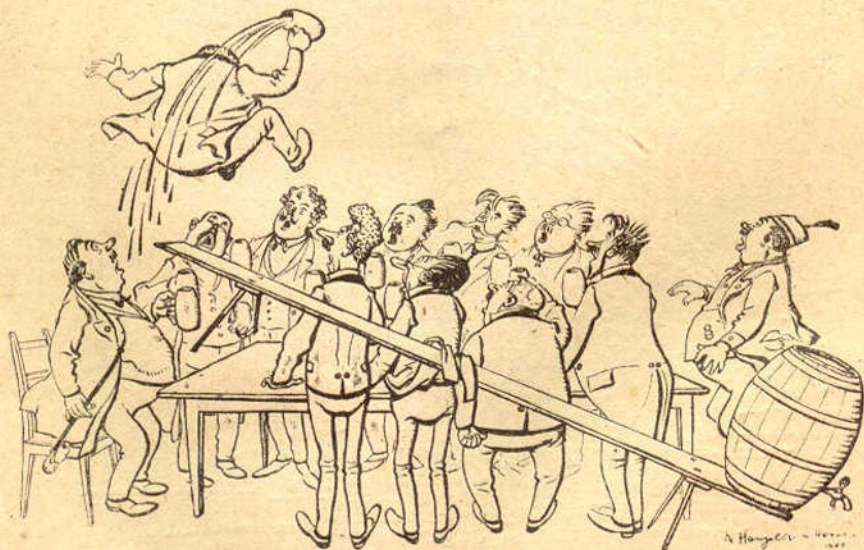
# O Beija-flor

## II



O ambiente se mantém sereno, alegre e teso,  
 Enquanto o alcool não vem tudo comprometter.  
 Porque á alegria san acarretar-lhe o peso  
 Do alcool traiçoeiro que tudo pôde perder ?

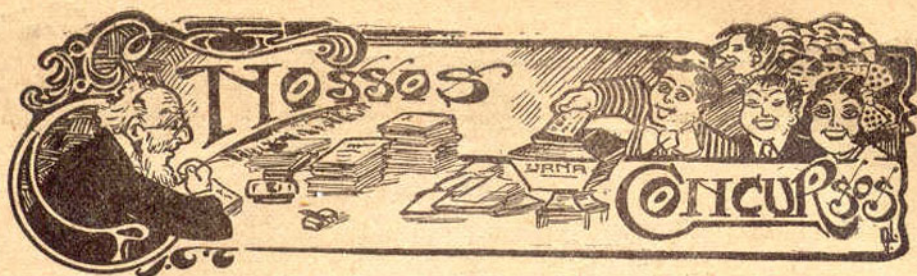
## III



Não bastava a alegria estridula do povo ?  
 Para que o alcool vir a festa perturbar ?  
 O resultado ahi está, velho mas sempre novo :  
 A desordem na festa e as cabeças no ar !

Jota.





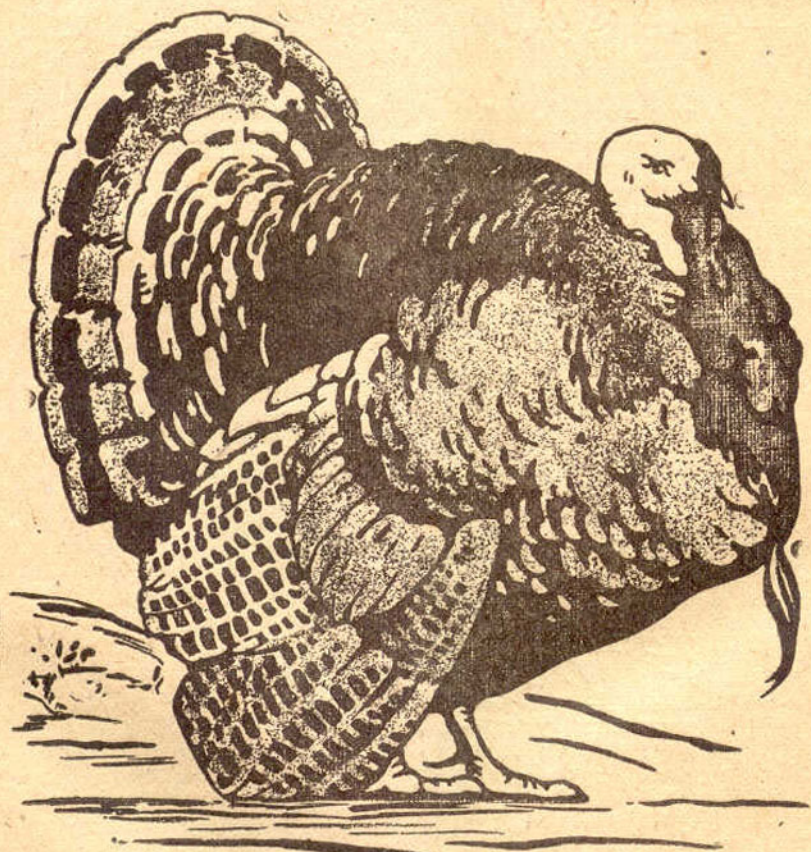
*Amiguinhos :*

O Concurso n. 7 é o que hoje apuramos.

Grande foi o numero de listas de

soluções recebidas, o que nos mostra, portanto, que foi bem apreciado o saboroso *Peru*'.

Eis a solução exacta do concurso n. 7 :



Enviaram soluções os seguintes :  
 Maria do Carmo de Souza Peixoto,  
 Germano R. Zanel, Adelia Terres, Henrique Ernesto Greve, Sila Maria Nogueira,  
 Sultão, Davina P. Barreto, Ruben C. Ro-

drigues, M. Gigi Meroio, Guilherme Specht, Maria Lucia Souza, Geraldo Bandeira de Mello, Carmelita Carmelitana de Moura, José Getulio da Fonseca, Victoria Regia, Amaro Andrade de Magalhães Go-





mes, Euthalia Vieira Dutra, Noemi Porto de Menezes, Maria Philomena de Andrade, Jamil Khalil Ann, Divina Vieira, Antonio de Souza, Leonor Assis Brasil, Argemiro Saes de Assis, *João José*, Alda Freitas, João Dale Junior, Mauricia Tabor da Caceres, Raul Hue Chaves, Hilda Jacintho Tabor da, Orlando de Deus, Maria de Lourdes Mello Lopes, Romeu Vadit Soares, José Moreira de Carvalho, Maria Mangiante, Aluizio dos Santos, Moreira, Benedicta de Paula, João Roscoe, Maria Brazilia Lopes, Adelgicio de Paula, Ignizita da Silva Alvim, Ary Alves Delgado, Josephina S. Marques, Martha Zimmermann, Salvio Ferreira da Silva, Marina Ramos, José Gonçalves de Souza, Maria de Lourdes Secco, *Spartaco*, Helena Bicalho, Tito da Rocha Cruz, Vera Maria Dagmar de Mesquita, Clementino de Barros Wanderley, Dolores Bicalho, Alberto Bogorni, Hilda de Queiroz Carneiro da Silva, Elyma Valter Gerhardt, *Flôr de Roman*, Afonso Menche, Maria do Carmo Barbosa Falcão, Ortiz de Carvalho, Alzira de Senna Ramos, Olyntho Gomes Arouca, Gelsa Corrêa, Innocente Soares Leão, Julia Ignez Mascarello, *Victorio*, Ondina de Oliveira, José Bernardo Campos, Nadyr B. Ribas, José A. Tait-son, Bellanizia Maria Menta, Nelson Avellar, Herundina Ribes, João Baptista de Camargo Barros, *Margaridinha*, Martinho Frank, Guitinha de Barros Camargo, José Bernardino Alves, Lucia de Andrade Gomes, Desiderio Michelin, Hilda Velloso de Siqueira, Omar Campos, Sylvio Lopes Cançado, Anesia Moraes, Elisio Gonçalves Bastos, *Mariálva*, Joaquim Pereira Lima, Edméa Moreira Machado, Josef Fröhlich, Aracy Grillo, Gelancio Araujo, Percy M. Machado, José Sade, Nahyda Velloso Walfried Kliemann, Olivia Frambach, Oscar Schaan, Elza Videira, *Pedrinho*, Alice de Meira, Renato Pornazaro, Minervina de Almeida, Orestes José de Arruda, Waldemira Bicalho, José Gonçalves, Elza Góes, Sylvio Massena Vieira, Ilda Coelho Guimarães, Eugenio Kasper, *Julinha*, Almiro Mendel, Maria Joanna de Jesus, Romeu de Oliveira, Maria Rita Dutra, Jayme Santiago de Siqueira, Irene Ayres Velloso do Nascimento, Carlindo Baptista de Agniar, Vera L. Alysséa, Alfredo Monici, Heloah Moellmann, *Corinthia Costa*, Manuel Mattos da Silva, Maria das Mercês Pontes Lima, Paulo de Carvalho, Alcinda Rodrigues,

Nelson Cardoso de Castro, Rosinda da Silva, Miguel Lucas, Iracema da Gloria Val, Reynaldo Galvão, Sara Mello, Carlos Perdigão, Maria das Dôres Carvalho, Olympio Antunes Bastos, Luizinha Ferreira Pacheco, Celso Camargo, Aidyr Pinheiro, Paulo Perdigão, Lucia Janei Bettini, Mario Eraú dos Santos, Elza Moraes, Chiquinho Custamante e Urbano Junqueira de Andrade.

Terminada a verificação das innumeradas listas recebidas, procedeu-se ao sorteio, o qual apresentou o resultado seguinte:

**1.º PREMIO**

**Celso Camargo**

com 11 annos de idade, alumno do «Gymnasio Diocesano S. José» — Pouso Alegre — Minas.

**2.º PREMIO**

**Corinthia Costa**

alumna do «Collegio Espirito Santo», Bagé, Rio Grande do Sul.

**3.º PREMIO**

**Almiro Mendel**

com 9 annos de idade, residente em Lageado, Rio Grande do Sul.

**4.º PREMIO**

**Heloah Moellmann**

com 9 annos de idade, alumna do «Collegio do Sagrado Coração de Jesus» — Florianopolis — S. Catharina.

Os premios que couberam aos vencedores do *Concurso n. 7* já os fizemos seguir pelo correio, ao endereço dos felizardos amiguinhos.

**Concurso n. 11**

**O «ANTONICO»**

O presente Concurso foi-nos enviado por um bom amiguinho residente no Rio de Janeiro.



Trata-se de recortar os pedacinhos da gravura, e, com muito cuidado, formar com os mesmos o

retrato do nosso « Antonico », chefe da sessão « Jogo do Antonico », tão apreciada pela nossa petizada.



O prazo para recebimento das listas de soluções encerrar-se-á em 8 de agosto p. f., á meia-noite.

Sem mais, por hoje, a todos envia um sincero abraço o amigo  
**Dr. Praxedes.**





# A voz da consciencia

(Aos colleguinhas nortistas)

Havia numa pequena cidade um rapazinho, filho de paes ricos, mas extremamente *peralta*. Era mui conhecido de todos, e ninguem havia que ignorasse suas façanhas!...

Era damnado o Jorge!... Parecia um Satanaz, em figura de gente... Vivia á cata de novidades. Lá um dia, o *espírito do mal* suggeriu-lhe uma idéa bem extravagante!...

Imaginem, meus amiguinhos, o que elle inventou... ou ao menos julgou inventar!... Ponham á volta a cabeça, e o cerebro ás *cambalhotas*, e procurem descobrir... Este *enigma* é, aliás, muito pôsto em prática pelos meninos... preguiçosos!... Qual! Não são capazes! gastariam um mez, sem atinar com a *historia*!...

Pois, foi simplesmente isto: *gazezar a aula*...

Sabem vocês o que é *gazezar á aula*?!... Si não sabem pela *prática*, ao menos vossa mamãe já terá falado nisso, quando dá esses conselhos que só as mães sabem dar... Pois, bem: *gazezar* é não ir á aula; quando se sáe de casa, livros debaixo do braço, o papae e mamãe julgam que se vai direitinho, e... mal dobra a primeira esquina, o menino, junto com outros ou só, dá ás de villa-diogo e é um *carreirão*!... Para onde irá?! Ah! vai para a *aula* daquelles que *gazeziam* á verdadeira escola... Já viram cousa mais feia?... E poderá haver mesmo? uma mentira por base e por resultado a perda do adeantamento!... Ah! é feio, meus amiguinhos, é horrendo mesmo!...

E foi, nada mais nada menos, o que resolveu o nosso Jorge!

— Oh! — dizia elle consigo — que regalo! Duas horas de brincadeira por dia, que cousa boa!... Vivo que nem filho de barão!... Si aquellas *bestas*, que, como carneiros, vão todos os dias a casa do professor, soubessem o gosto que tem *gazezar á aula*, com certeza a escola ficaria deserta!...

Assim falava o *gazezador*! E nem ouvia a voz da sua consciencia, que bradava sempre: — «Cumpre teu dever! Vae á escola! Não mintas; sinão lançar-te-ás num abysmo, em logar de te tornaes um homem! Vae á escola!...»

Tudo era de balde! Aquelles ouvidos pareciam fechados ás advertencias dessa amiga inseparavel!...

Já dois mezes eram passados que Jorge faltava á aula... O professor, como eram muitos os alumnos, não dava pela sua falta. E *elle*, satisfeito, *gosando a cousa boa*... no seu modo de pensar, emquanto seus collegas se adeantavam nos estudos!...

Um dia, quando voltava do *morro*, o querido *morro*, em que passava na ociosidade as horas que os collegas passavam no estudo, aconteceu encontrar um amigo de aula... Rapido, imaginou: vou já angariar aquelle *patife* para a *escola do morro*... Apressou os passos até quando pode alcançar a infeliz victima. Começou:

— Como vai o professor?!... Bem, não é?!...

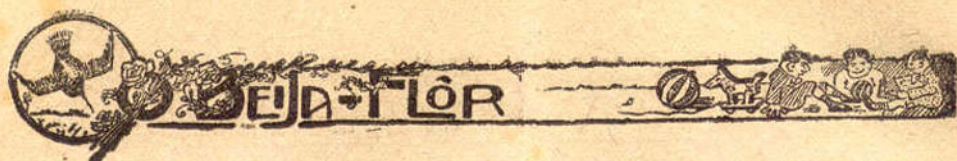
— Sim, vai bem...

— Graças! Mas, Othon, sabes o outro motivo por que te vim falar?...

— Não; si ainda não me communicaste!... Não sou *adivinha*!...

— Então, lá vai obra! Foi para





amanhan ires commigo gazear á aula...

Que espirito máo! Nem mais se envergonhava!... Estava perdido...

— 'Eu?! Gazear á aula?! Não vejo porque... Não! A mamãe não gostará!

— Ora seu tolo, a mamãe de nada saberá... E' assim: na hora marcada, tu saes de casa como é costume, e eu te espero lá no becco do *Puxa*. Terminada a aula, descere-mos do morro e ninguém saberá... Ainda mais, levarei bananas, doces, emfim, será um verdadeiro *pic-nic*. Vês a vantagem?

— Sim, vejo — respondeu Othon — depois de pensar... Prepara bem o mantimento de *bocca*...

Assim tratados, separaram-se.

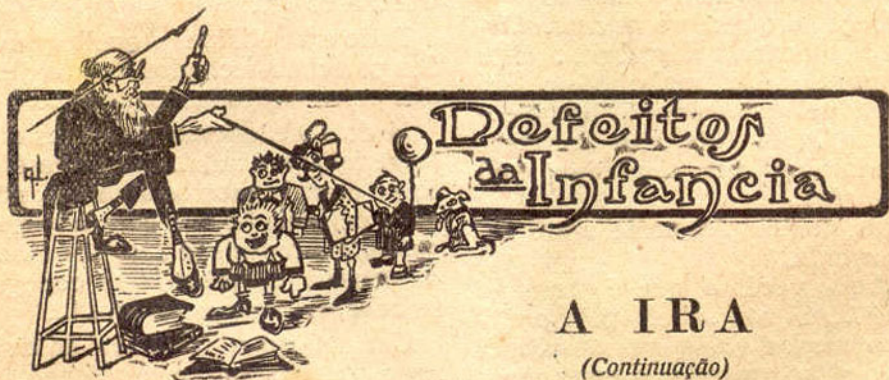
Uma bôa distancia os separava já, quando Othon resmungou:

— Ah! Agora vejo porque faltas ás aulas... Que grande preguiçoso és tu, Jorge!...

E, olhando-o ainda, mudou o tom. Eu vou, *seu maricas*, mas dar-te-ei uma bella lição!... Jámais me convidarás para gazear á aula...

(Continúa).

Uhllano.



## A IRA

(Continuação)

Si juntarmos a todas essas condições o espirito de penitencia, o valor e a temperança, conseguiremos a paz da alma, o equilibrio do espirito e do corpo, o dominio de si mesmo, a paciencia e a indulgencia para com os outros.

As condições moraes e materiaes necessarias ás pessôas adultas, não são menos indispensaveis aos meninos para preserval-os da irascibilidades.

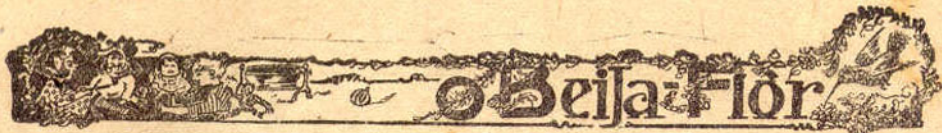
E' preciso cuidar que os meninos durmam sufficientemente, fazel-os deitar cedo e a hora fixa, depois de uma refeição ligeira e facil de digerir. As crianças nervosas, como as de outro temperamento qualquer, devem ser lavadas da cabeça aos pés, mas com agua que não esteja demasiadamente fria, para não lhes excitar os nervos. Os banhos tepidos são algum tanto calmantes.

Os jogos em liberdade e ao ar livre são geralmente mais hygienicos do que os passeios longos fatigantes, a que os meninos mostram repugnancia.

Quanto ao mais, convém consultar um médico experiente a respeito de tudo o que se refere a hygiene e seguir-lhe fielmente as indicações.

Nunca se deverão confiar as crianças ao cuidado de pessôas de character violento, amigas de gritar ou que têm o costume de usar de expressões grosseiras ou ainda de praguejar, exemplo que pode ter as peiores consequencias. Os meninos timidos e, sobretudo, as meninas, quando esbarram com a violencia, recorrem á mentira, aos subterfugios, emquanto os meninos, em geral, mais destemidos, e sobretudo os pequenitos, imaginam que a violencia é uma próva





de valor viril; de modo que, quando mais tarde querem dar-se importancia, crêm que o melhor meio de conseguil-o é zangar-se e fazer barulho.

Ao contrário, é preciso convencil-os de que a irascibilidade é sempre uma prova de fraqueza physica ou moral e fazel-os comprehender que a ira offende a Deus, leva-nos á perdição, escandaliza os outros e envenena-lhes a vida.

Certas pessoas gostam de excitar a ira dos meninos, fazendo-os enraivecer-se.

Quantas vezes se vêem nas familias um parente, um amigo desoccupado, um creado estúpido, que se divertem fazendo a criança enfurecer-se, azedando-lhe o caracter! A's vezes lhe attribuem injustamente palavras tolas ou fóra de proposito, outras vezes a humilham com a recordação de seus erros ou negligencias ou a contradizem por méra maldade.

E' difficil imaginar um divertimento mais pernicioso.

Quantas vezes tambem se vêem amas tolas, cujo maior prazer consiste em passar o dia dizendo á criança: «Dá um ponta-pé nesta mēsa mã... bate nessa boneca feia... dá uma surra na senhora!»...

Ha alguma coisa mais indicada para desenvolver a irascibilidade e fazer adquirir o habito de vingança e de provocação?

Note-se que a passividade do movel «culpado» contribue para encolerizar a criança, a quem causa grande repugnancia a inercia do objecto castigado.

Acontecerá que muitas vezes, ao descarregar com violencia o furor sôbre um corpo sólido, sentirá o menino uma commoção dolorosa, que lhe duplicará a raiva.

Quem desejar ter filhos violentos e vingativos faça isso: é infallivel!

(Continúa)

Vovô Leandro

### Corrigenda

O soneto «Os dois Calvarios», publicado no n. 5, sahiu com algumas incorrecções, que, a pedido do seu auctor, hoje corrigimos. Assim:

Onde está:  
Maria Magdale  
raiva  
carne immovel de

Leia-se:  
Maria Magdalena  
raivava  
carne de

### O orgulho

Tudo póde ser tolerado no menino intelligente e rico. Ha, porém, uma coisa intoleravel, um vicio peor do que a ignorancia—esse é o orgulho.

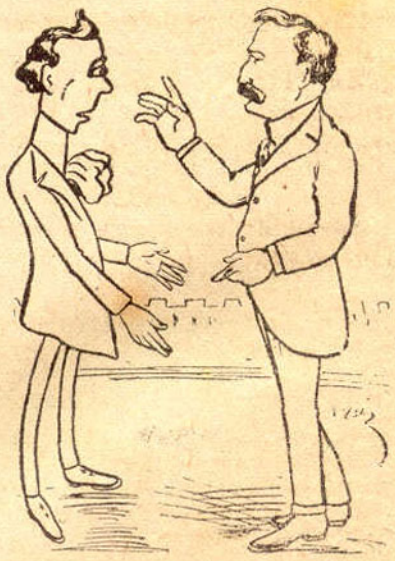
O orgulho é producto genuino da ignorancia, assim como a modestia é filha do saber.

■ Ser modesto é gosar a sympathia geral; ser orgulhoso é possuir a antipathia, e, numa palavra, ser ignorante.

José Nogueira da Silva.



### O sport opportuno



WENCESLAU BRAZ. — Sim, Zésinho, os campos de foot-ball são seductores e o exercicio nelles é saudavel... Mas, meu amiguinho, no grave momento que atravessamos, o sport que devemos todos cultivar é o dos campos de lavoura... Intensifiquemos a cultura dos nossos campos!





# CHARADISMO

2.º TORNEIO

Abril a Junho de 1918

## 3 ricos premios aos vencedores

CHARADAS NOVISSIMAS, NS. 63 a 70

No modo de falar de uma pessoa caridosa, não ha o menor vislumbre de vaidade.—2—2. *Protopia* Menino Mineiro.

Nesta sorte fagueira, senhora é senhora.—2—2. *Edizinha* Sudão.

(Aos turunas).

A parte por onde passa o rio l'ó vai direito ao centro.—1—1—2. *Pygmeu.*

Em adequado sitio, o Czar edificou uma villa.—1—2. *Rodopiano.*

Que divino som! São as notas dos habitantes do céu.—3—1. *Ego.*

(Ao Radium).

Que engano! Então dez burros não chegam para conduzir o cetaceo.—2—2. *Bibliophilo.*

Cobre a pedra do altar um chambre da côr d'esta ave.—2—2. *arabata*

Este fructo na Bahia não é fructo.—2—1. *Urain* Miguel A. Duarte.

CHARADAS SYNCOPADAS NS. 71 a 75

3—Dentro do peito, sinto uma grande afflicção.—2. *Rodopiano.*

3—Foi numa ilha que comi desta fructa.—2. *Jamaica Joca*

3—Quem tem doença, involuntariamente solta lagrimas —2 *Radium.*

3—No dorso do antilope pousou uma ave.—2 *Miguel A. Duarte.*

3—Dentro da vasilha de madeira veiu uma embarcação.—2 *Dorval* K. Cilda.

ANAGRAMMAS, NS. 76 a 78

2—A virtude é um predicado dos homens puros.—6. *Josáro.*

2—Proximo do quarto está negro o tijolo.—5 *Lerelle.*

3—Todo o general tem um signal combinado para mandar alto ao seu batalhão.—5 *Pygmeu.*





## CHARADAS AUXILIARES NS. 79 e 80

- 1.<sup>a</sup> e mão — fructa, Mã  
 2.<sup>a</sup> e ta — signal, ho  
 3.<sup>a</sup> e etto — escolhido, el  
 Nome de pessoa. Manoel

Lerelle.

- 1.<sup>a</sup> e pá — Eu sou um batrachio,  
 2.<sup>a</sup> e já — De lá do Hindostão,  
 3.<sup>a</sup> e la — Que tem uma data  
 4.<sup>a</sup> e ia — Na palma da mão.  
 Cachoeira.

Vitória Regia.

## ENIGMA CHARADISTICO N. 81

(A' Mimi).

No masculino: um burro mui selvagem...  
 Vejam lá, sua Mimi, mais seu Sudão!  
 — No feminino, transforma-se em folhagem,  
 Transforma-se o scenario. Oh! como não?!...  
 E uma planta herbacea, que alimenta,  
 Aos olhos de nós todos se apresenta.

Uhano.



## 1º Torneio de 1918

Coube desta vez a honra de proclamar o resultado da apuração desse certamen charadístico, em que tantos briosos charadomanos tomaram parte, numa disputadíssima peleja, ao nosso prezado colaborador Antonico.

Assim é que, reunida a Comissão Julgadora no dia aprazado, foram esmiuçadas todas as listas, examinadas as soluções, apresentando o torneio o resultado seguinte, que foi entusiasticamente acolhido pela enorme assistencia:

Vencedores em

1º. LOGAR

Rax

(Ernani Cartaxo)

13 de Maio, 719.

Curityba.

2º. LOGAR

Josáro

(José Roberto Rodrigues)

Paula Gomes, 71.

Curityba.

3º. LOGAR

Pygmeu

(Reynaldo Basile)

R. da Estação, 17.

Dous Corregos.

Effusivos parabens aos que assim tiveram, tão brilhantemente, coroados de exito os seus esforços.

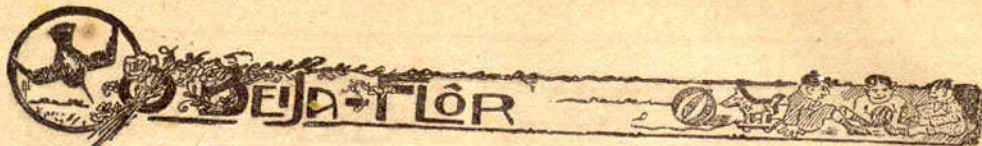
Ser-lhes-ão enviados os premios pelo correio, em breve.

SOLUÇÕES:

Do n. 1:

1, Altivez; 2, Jesus Christo; 3, Nobreza; 4, Pudor; 5, Grandeza; 6, Mentiras; 7, Justiça; 8, Gritada; 9, Finguijada; 10, Cobricama; 11, Amorosa; 12, Avestruz; 13, Trovador; 14, Saracura;





15, Salinas ; 16, Napoleão ; 17, Ridente ; 18, Janota ; 19, Pedante ; 20, Pomona ; 21, Arpino.

Do n. 2 :

22, Passarola ; 23, Diario ; 24, Dommel ; 25, Estrupada-Espada ; 26, Pepita-Peta ; 27, Zimbro-Zinibo ; 28, Latido-ão ; 29, Manso-ão ; 30, Julia-ão ; 31, Plano-a ; 32, Rechêga-o ; 33, Burra ; 34, Tóla-Lato ; 35, Ramo-Amor ; 36, Origem-Gremio ; 37, Macaco ; 38, A mulher bôa nunca é feia.

Do n. 3 :

39. Oropendula ; 40, Corpoferario ; 41, Martinha ; 42, Venus ; 43, Infula ; 44, Sudario ; 45, Palhabote ; 46, Longo-Congo-Dongo-Mongo-Pongo ; 47, Lugano-Lucano ; 48, Fôco-Fôgo-Fôro ; 49, Decifração ; 50, Tarasco-a ; 51, Resenha-o ; 52, Titi-caca ; 53, Caracoa ; 54, Ignorante ; 55, Tosa ; 56, Filho de pato pega rato, filho de peixe sabe nadar.

Do n. 4 :

57, Dinamarca ; 58, Elemieira ; 59, Santonina ; 60, Florianopolis ; 61, Soares ; 62, Nevoento-Neto ; 63, Chicana-China ; 64, Aglaurias-Arias ; 65, Airi-Iria ; 66, Ut-Tu ; 67, Anta ; 68, Tarento ; 69, Mano-Amon-Oman—Mona—Noma ; 70, Sion-Sino ; 71, Euge-Egeu ; 72, Maranhão-ão ; 73, Meda-ão ; 74, Terça-ão ; 75, Desaire—Saimento—Retoque ; 76, Praga de urubú não mata cavallo.

Do n. 5 :

77, Dispensatorio ; 78, Manguear ; 79, Previdente ; 80, Declinador ; 81, Bromatologia ; 82, Manalã-Malha ; 83, Mochila-Mola ; 84, Russia-Ruia ; 85, Doente ; 86, Largo-a ; 87, Micho-a ; 88, Têto-a ; 89, José Bonifacio de Andrade e Silva ; 90, Santo-Agora—Notas—Trahi—Oasis ; 91, Sê contente com o dia como elle é.

Do n. 6 :

92, Tertuliano ; 93, Famulo ; 94, Diathe-se ; 95, Pitora ; 96, Rosto—Resto—Rasto ; 97, Sara—Rara—Xara—Cara—Lara ; 98, Mappam ; 99, Gafa ; 100, Haliutica.

Decifradores :

Rax, 95 pontos ; Josáro, 94 ; Pygmeu, 92 ; Mimi e Pericles, 91 pontos cada um ; Menino Mineiro, 77 ; My-Ly, 75 ; Radium, 73 ; Menino Paulista, 68 ; Togo,

62 ; Gyp, 59 ; Eureka, 55 ; Bruno de Mesquita, 51 ; Lucia de Mello Fontes, 43 ; Algebrista, 38 ; Bibliophilo, 34 ; Flôr de Roman, 33 ; Menino da Mata, 27 ; Spartaco, 26 ; Rodopiano, 18 ; Sportman, 14 ; Apanha-môscas, 10 ; Leal, 7 ; Calindo Baptista de Aguiar e Herondina Ribas, um ponto cada um.

Livro de inscrições : — Papa-ovelha.

Pasta de listas : — Alzira de Senna Ramos (1).

Enviaram trabalhos : — Menino Mineiro, Bibliophilo, Radium, Sudão e Lerelle.

Menino Mineiro (Passos) — Recebemos todas as listas. Prosiga, que o seu resultado foi bom.

Reclamámos os exemplares.

Esperamos as annotações para a inscrição, e os trabalhos do seu amigo.

Grato aos bellissimos *logographos*.

Radium (Curityba) — Deixe-se de modestia : os trabalhos que enviou são muito bons ; os typographicos é que devem formar phrase perfeita e em voga.

Papa-ovelha (S. Leopoldo) — Inscripto, com grande jubilo. Saudades aos collegas. Que noticias nos dá de H. Rohden ?

Sudão (Mossoró) — Um pouco pueris as suas charadas. Vamos vêr si se aproveita alguma. Porque não adquire o *Manual do Charadista*, de Lucio Marcos ?

Bibliophilo (Baldim) — São bôas as produções ; mas, porque não varia, com outros generos ?

Decifrou bem, e com tenacidade virá a conseguir bôas collocações, em outros torneios.

Lucy Pinheiro (Recife) — Coragem e esforço, que terá um bello lugar !

Não é obrigatorio o uso de pseudonymo, embora seja muito commum esse habito.

A' vontade.

Alvaro Queiroz Filho (Faxina) — Leia o *Regulamento*, na capa, e inscreva-se.

Envie as charadas, com as respectivas soluções, é claro, e sirva-se dos prestimos do

Piloto.



## Qual o melhor presente?

Um volume, ricamente encadernado,  
da revista infantil

### “O Beija - Flôr”

com cerca de 400 páginas de texto, nu-  
merosas ilustrações, e 24 capas  
artisticamente executadas a côres, pelo  
modico preço de 5\$000

Pedidos ao “Centro da Bôa Imprensa”  
PETROPOLIS, E. do Rio

NO RIO:

Livraria Araújo, Rua Rodrigo Silva, 7

## CONVÉM



QUE O  
ELIXIR

DE

### Inhame Goulart

Depura — Fortalece — Engorda

== VIDRO 3\$500 ==

A' venda em qualquer drogaria do Brasil

Premiada  
na  
Exposição Nacio-  
nal de 1908



Telephone 3057  
Norte  
End. Telegraphico :  
GRAVATAS

FABRICA DE ESPARTILHOS

J. PABST J<sup>OR</sup>.

RUA S. PEDRO, 136

RIO DE JANEIRO

## COUPON DE ASSIGNATURA

O abaixo assignado deseja tomar ..... assignaturas d'O  
Beija-Flôr, a partir do mez de ....., para cujo  
pagamento envia a inclusa importancia de Rs. .... \$000

Data .....

Nome .....

Rua .....

Cidade, villa, etc. ....

Estado .....

## VALE

PARA O  
CONCURSO N. 11

== DE 1918 ==

Primeiro fasciulo de Junho

## VALE

PARA O SEGUNDO  
TORNEIO CHARADISTICO

== DE 1918 ==

Primeiro fasciulo de Junho



Um bello ~~~~~

# PRESENTE

~~~~~ **ganho facilmente!**

*Qualquer pessoa que nos enviar CINCO NOVAS ASSIGNATURAS desta revista receberá, como premio,*

**Uma linda collecção d'“O Beija-Flôr”, reunida em rica encadernação com dourados a fogo —**

**Livro proprio para presentes!**

*Quem nos enviar DEZ ASSIGNATURAS NOVAS, ganhará DUAS COLLECÇÕES DE ANOS DIFERENTES.*

*Enviem hoje mesmo o pedido de assignaturas e receberão pela volta do correio o BELLO PRESENTE, que offerecemos por tão pouco trabalho.*

*Obter assignaturas para “O Beija-Flôr” é muito facil: basta offerecer um exemplar de amostra às pessoas com quem temos relações, que as mesmas, logo ao abril-o, certificar-se-ão de que vale muito assignar-se uma tão mimosa revistinha, caprichosamente impressa, contendo lindos contos, nitidas gravuras, com interessantes concursos a premios, e isto tudo pelo insignificante preço da sua assignatura, que é apenas de 4\$000 por anno.*

*Exemplares de amostras, remettemos a todos que os pedirem.*

*A correspondencia deverá ser endereçada à administração d'“O Beija-Flôr — Caixa Postal, 4 — Petropolis.*